

METODOLOGIA PARA APURAÇÃO DE CUSTOS EM UMA IFES: O CASO DA UFAL

Lucas S. de Amorim¹, Lillian Gabriela P. Rolim², Anderson De Barros Dantas³.

1. Estudante de Administração da Universidade Federal de Alagoas - UFAL; *lucas.rmamorim@gmail.com
2. Estudante de Administração da Universidade Federal de Alagoas - UFAL
3. Professor do Mestrado em Administração Pública (PNAP) na Universidade Federal de Alagoas -UFAL

Palavras Chave: *Custos, UFAL, Administração.*

Introdução

É perceptível que as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) vêm passando por uma série de transformações nos últimos anos, tanto no âmbito acadêmico quanto no âmbito administrativo. Cada vez mais a sociedade e os órgãos de controle exigem das IFES que os gastos públicos sejam otimizados. Assim, três questionamentos imediatos emergem: como ser mais eficiente? Como se tornar mais eficaz? E, como ter mais efetividade? Diante disso, o interesse deste projeto é a modelagem dos custos para a oferta acadêmica em um semestre letivo de uma Unidade. Assim, seus gestores (Diretores e Coordenadores de Curso) possam associar os seus resultados finalísticos ao esforço financeiro empreendido.

Resultados e Discussão

A metodologia utilizada foi de natureza exploratória, por se tratar de um tema pouco conhecido. Os principais documentos utilizados foram os relatórios gerenciais e os projetos pedagógicos dos cursos (PPCs). Um levantamento *in loco* dos espaços de sala de aula, dos laboratórios, espaços administrativos e os equipamentos existentes e/ou necessários de acordo com os PPCs.

A Unidade Acadêmica analisada é da área de Ciências Sociais Aplicadas e possui três cursos de graduação presencial, um curso de graduação à distância e dois mestrados. O oferta semestral simultânea desses cursos totaliza: 2.000 alunos, 355 disciplinas e 27.050 horas, para um quantitativo de 67 docentes. No resultado não foram computados disciplinas e horas com cursos de especialização.

Outros elementos para modelagem:

- a) Sala de aula padrão – 01 quadro branco, 50 carteiras, 01 mesa de professor, 01 cadeira de professor, 01 computador, 01 data-show, 01 lixeiro, 01 condicionador de ar de 45.000 btus, 03 pincéis de cores diferentes, 01 apagador, 01 suporte de apagador e pincéis, 07 lâmpadas LEDs, tipo fluorescente, um ponto de internet, rede wi-fi.
- b) Laboratório padrão – 51 computadores, 01 data-show, 02 condicionadores de ar de 45.000 btus, 8 bancadas, 51 estabilizadores, licenças de softwares específicos (pacote Office, entre outros), 01 quadro branco, pincéis coloridos, 01 apagador, 01 suporte para apagador de pincéis, 20 lâmpadas LEDs, tipo fluorescente, 51 cadeiras, 8 bancadas para computadores, 01 lixeiro, 01 mesa do professor, 51 pontos de internet, rede wi-fi.
- c) Secretaria Padrão – 02 impressoras, 01 fotocopiadora, 01 scanner, 01 condicionador de ar 12.000 BTUs, 02

ramais telefônicos com aparelho, 02 computadores desktop, 02 estabilizadores; 02 mesas para computador com gaveteiro, 01 mesa redonda pequena para reuniões, 04 cadeiras de sem braço, 02 cadeiras com braço e rodinhas, 02 pontos de internet, rede de wi-fi, 08 lâmpadas fluorescentes.

Modelo de cálculo do Custo Total:

$$CT = \sum(CTEnerg + CTag + CTB + CTL + CTMan + CTMEXP + CTF + CTD + CTPA + CTT + CTSeg + CTB)$$

Onde, CTEnerg - Custo total de energia; CTag= Custo total com água; CTB= Custo total de bolsas; CTL- Custo total da limpeza; CTMan- Custo total da manutenção de equipamentos; CTMEXP – Custo total de material de expediente; CTD – Custo total com diárias; CTPA – Custo total com passagem aérea; CTT – Custo total com transporte de alunos; CTSeg – Custo total do seguro; CTB – Custo total de biblioteca.

Cada sigla acima se desdobrou em novas equações, tendo os elementos da modelagem em mente, inclusive do uso da depreciação para o custo de manutenção.

Conclusões

O sistema de custeio padrão surge como uma alternativa para apurar os custos das IFES e então chegar ao custo de aluno equivalente, porém não é um processo rápido e fácil. Embora o custeio padrão foque em condições perfeitas de rateio, é preciso levar em consideração que algumas dessas condições não podem ser atendidas de forma prática. No entanto, tal sistema de custeio se mostra promissor e pode ser utilizado junto aos outros sistemas de custeios existentes, funcionando como um "personagem secundário" que auxilia na tomada de decisão. Sendo o seu objetivo, principal, a redução de custos através da comparação dos custos incorridos com os que deveriam ocorrer.

Agradecimentos

CNPq, FAPEAL, UFAL, FEAC.

ALONSO, Marcos. Custos no serviço público. Revista do Serviço Público, 50(1), março: 37-63, 1999. BORNIA, Antonio Cezar. Análise Gerencial de Custos: Aplicação em empresas modernas. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2009. BRASIL. Tribunal de Contas da União. Orientação para o cálculo dos indicadores de gestão. Decisão TCU n. 408/2002 — Plenário. 2005. Disponível em: . Acesso em: 25 jul. 2006. LEONE, g. s. g. Planejamento, implantação e controle. São Paulo: Atlas, 2000. LOPES, L. M. S.; ROCHA, J. S. Contribuições dos Sistemas de Custos ao Processo Decisório nas Instituições Privadas de Ensino Superior de Salvador-Bahia. ReAC – Revista de Administração e Contabilidade. Faculdade Anísio Teixeira (FAT). Feira de Santana, v. 2, n. 1, p. 46-64, janeiro/junho, 2010. MORGAN, B. F. A determinação do custo do ensino na educação superior: o caso da Universidade de Brasília. Dissertação de Mestrado. Brasília: Universidade de Brasília, 2004.